UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS PECULIARIDADES

Pedro Wallas Soares de Araújo Felix¹, Mirelle Oliveira Silva², Thiago Félix de Lima³

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: pedrowsaf@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: mirelleoliveirasilva18@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: limathiago14@gmail.com

Artigo recebido em 26/08/2020 e aceito em 24/12/2020

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um momento importante na formação de um professor, pois é nessa fase que temos a oportunidade de colocar em prática parte do que aprendemos na teoria ao longo da graduação, pois viabiliza o encontro entre o que é visto na Universidade com a prática docente no cotidiano das escolas. O presente trabalho é o relato das atividades de regência promovidas na disciplina Estágio Supervisionado IV, ministrada no 8º semestre do curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri/URCA. A regência foi realizada na disciplina de Geografia com turmas nas turmas do 2º ano nos turnos da manhã e tarde na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra em Juazeiro do Norte/CE. O trabalho objetiva demonstrar como o estágio ajuda a melhorar a concepção da teoria/prática caracterizando como um processo de construção no qual o discente de licenciatura tende a crescer significativamente como futuro docente. Como procedimentos metodológicos durante a regência, foram baseados em levantamentos bibliográficos, as vivências adquiridas pelo graduando, além das informações sobre a escola, funcionários e o cotidiano vivido na instituição de ensino. Durante as aulas foi possível aperfeiçoar as metodologias de ensino, utilizar recursos didáticos, avançar na comunicação com alunos, medir os conhecimentos adquiridos na universidade e a capacidade de raciocínio. Na análise das aulas evidenciou que o licenciando necessita ter a propriedade dos conteúdos geográficos para que o ensino aconteça de forma contextualizada e incrementada, contribuindo para que a aprendizagem dos alunos seja de modo pensante, reflexiva e crítica.

Palavras-chave: Estágio. Geografia. Importância. Prática. Ensino de Geografia.

A SUPERVISED INTERNSHIP AND ITS PECULIARITIES

ABSTRACT

The Supervised Internship is an important moment in the training of a teacher, because it is at this stage that we have the opportunity to put into practice part of what we learn in theory throughout the undergraduate course, as it makes it possible to meet what is seen at the University with practice. teacher in the daily life of schools. The present work is the report of the conducting activities promoted in the discipline Supervised Internship IV, given in the 8th semester of the Geography course at the Regional University of Cariri / URCA. The regency was held in the discipline of Geography with classes in the 2nd year classes in the morning and afternoon shifts at the Governador Adauto Bezerra High School in Juazeiro do Norte / CE. The work aims to demonstrate how the internship helps to improve the conception of theory / practice, characterizing it as a construction process in which the undergraduate student tends to grow significantly as a future teacher. As methodological procedures during the regency, they were based on bibliographical surveys, the experiences acquired by the student, in addition to information about the school, employees and the daily life lived in the educational institution. During classes it was possible to improve teaching methodologies, use didactic resources, advance communication with students, measure the knowledge acquired at the university and the reasoning ability. In the analysis of the classes, it was evidenced that the licensee needs to have the ownership of the geographic contents for

the teaching to happen in a contextualized and incremental way, contributing for the students' learning to be in a thinking, reflective and critical way.

Keywords: Internship. Geography. Importance. Practice. Geography Teaching

UNA PASANTÍA SUPERVISADA Y SUS PECULIARIDADES

RESUMEN

La Pasantía Supervisada es un momento importante en la formación de un docente, ya que es en esta etapa que tenemos la oportunidad de poner en práctica parte de lo que aprendemos en teoría a lo largo de la carrera de pregrado, ya que permite cumplir con lo visto en la Universidad con la práctica. docente en la vida diaria de las escuelas. El presente trabajo es el informe de las actividades de realización promovidas en la disciplina Pasantía Supervisada IV, impartida en el 8º semestre de la carrera de Geografía en la Universidad Regional de Cariri / URCA. La regencia se llevó a cabo en la disciplina de Geografía con clases en las clases de 2º año en los turnos de mañana y tarde en la Escuela Superior Governador Adauto Bezerra en Juazeiro do Norte / CE. El trabajo tiene como objetivo demostrar cómo la pasantía ayuda a mejorar la concepción de teoría / práctica, caracterizándola como un proceso de construcción en el que el estudiante de pregrado tiende a crecer significativamente como futuro docente. Como procedimientos metodológicos durante la regencia, se basaron en las encuestas bibliográficas, las experiencias adquiridas por el alumno, además de información sobre la escuela, los empleados y la vida cotidiana vivida en la institución educativa. Durante las clases se logró mejorar las metodologías de enseñanza, utilizar recursos didácticos, avanzar en la comunicación con los estudiantes, medir los conocimientos adquiridos en la universidad y la capacidad de razonamiento. En el análisis de las clases, se evidenció que el licenciario necesita tener la propiedad de los contenidos geográficos para que la enseñanza ocurra de manera contextualizada e incremental, contribuyendo para que el aprendizaje de los estudiantes sea de manera pensante, reflexiva y crítica.

Palabras clave: Prácticas. Geografía. Importancia. Práctica. Enseñanza de la geografía

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura plena, serve como alicerce pedagógico para a futura atuação em sala de aula dos graduandos que optaram para seguir carreira no magistério. Configura-se como um componente fundamental no processo da formação docente, uma vez que por meio de sua execução os estudantes de graduação podem dispor de uma maior experiência no ambiente escolar.

Nesse sentido, Scalabrin e Molinar (2014) destacam que o Estágio Curricular Supervisionado é um processo indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira na docência.

Nos cursos de licenciatura as disciplinas de estágio são obrigatórias, sendo necessárias para o cumprimento do currículo do curso, desenvolvendo-se na busca de uma formação integral dos futuros educadores.

O primeiro contato de muitos alunos da graduação com a escola se dá nas disciplinas de estágios. Nessa perspectiva, conhecem os livros didáticos trabalhados, fazem planejamentos, participam da rotina escolar e tentam conseguir articular metodologias para alcançar uma reflexão crítica por parte dos alunos, percebendo com isso o processo da docência.

O professor em formação necessita de uma aproximação com os alunos e com as salas de aula. No contexto da regência o graduando tem a oportunidade de examinar qual a realidade da profissão docente e quais desafios este passa no seu cotidiano, além de verificar quais as características dos alunos do ensino médio, vivenciando esses momentos para ter uma concepção de sua realidade profissional.

Ademais, o estágio contribui ainda para uma melhor assimilação entre teoria e prática. “Na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno” (SCALABRIN; MOLINAR, 2014, p. 02).

O artigo apresenta o papel do discente em sala de aula no estágio de regência desde a observação, análise e participação deste em todo o processo de estágio, bem como suas peculiaridades. Além disso, esse relato visa demonstrar os aspectos da escola elegida para a realização do estágio, também o livro didático da disciplina utilizado e de como essa experiência enriquece a formação do aluno de licenciatura em Geografia.

O trabalho tem como objetivo principal demonstrar como o estágio contribui para a obtenção de uma melhor concepção da teoria/prática, se caracterizando como processo de construção no qual o discente de licenciatura em Geografia tende a crescer significativamente como futuro docente. A realização do estágio de observação e regência ocorreu na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra em Juazeiro do Norte/CE.

Esse artigo teve como base principal a experiência do estágio de observação e regência no ensino médio na disciplina de Geografia. Ademais, para a construção do artigo foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de autores que abordam as temáticas de estágio e ensino como: Martins e Tonini (2016), Vasconcellos (1998), Tardif (2012), Pimenta e Lima (2009), entre outros, que ajudaram na compreensão do estágio supervisionado e sua importância para a formação docente.

Este trabalho se encontra dividido em 4 tópicos, além da introdução. No primeiro tópico destacamos a metodologia realizada para chegar aos resultados obtidos. O segundo tópico traz as contribuições dos autores para a discussão da temática. O terceiro demonstra os resultados obtidos na pesquisa. No quarto tópico colocamos as considerações pertinentes para elucidarmos a pesquisa.

O PERCURSO TRILHADO

O estágio foi realizado na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra (Figura 1) que está localizada na cidade de Juazeiro do Norte/CE, no bairro Santa Tereza, especificamente na Avenida Castelo Branco. Essa instituição de ensino funciona em três turnos: manhã, tarde e noite, sendo composta pelos 3 anos do ensino médio. A escola tem como modalidade de oferta o ensino regular.

Figura 1 – Localização da Escola

Fonte: FELIX 2019, adaptado.

A professora de Geografia da referida escola é formada em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA), mestre em Ciências Florestais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e com uma experiência de 17 anos no ensino público e possui uma carga horária de 40 horas por semana. A docente consegue ter um bom relacionamento com as turmas, procurando estabelecer uma boa didática para o ensino de Geografia, articulando questões levantadas no livro didático com cotidiano dos discentes.

As aulas do estágio de observação e regência ocorriam na terça, quarta e sexta, alcançando um total de 24 aulas por semana. Na terça-feira eram ministradas 10 aulas, durante o período da manhã e tarde, na quarta-feira 9 aulas também nos dois turnos e na sexta-feira ocorriam 5 aulas no período da manhã.

A regência totalizou 96 horas/aula nas turmas do 2º ano nos turnos da manhã e tarde na referida escola. Na observação foram feitas 6 horas/aula para analisar quais eram os métodos utilizados pela professora e quais os perfis das salas. Servindo de dados base para saber o que poderia ser utilizado e como abordar o conteúdo em sala de aula.

No que se refere aos conteúdos ministrados durante o estágio, estes foram repassados conforme o programa anual da disciplina, seguindo o cronograma disponibilizado pela professora, sendo este calcado nas temáticas abordadas no livro didático. Nesse sentido, os conteúdos ministrados durante esse tempo foram: Globalização e Blocos Econômicos, envolvendo nesse último conteúdo, a Geopolítica atual.

A CONTRIBUIÇÃO DOS OUTROS AUTORES

A docência é um trabalho interativo que busca a apropriação de inúmeros conhecimentos científicos, curriculares e pedagógicos, os quais são estudados e apreendidos no período dentro e fora da universidade e com exercer da profissão. Uma boa formação é essencial para que o professor exerça o seu trabalho. Para Tardif “[...] parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros. [...]” (2012, p.31).

Desse modo, as aulas devem ser seguidas com a utilização de métodos que se apliquem a compressão de mundo dos alunos, para então de modo mais eficiente eles possam fazer as suas devidas articulações com outras realidades. A compreensão é um momento de preparação coletiva entre o professor com os seus alunos, compondo em uma aprendizagem geográfica significativa.

De acordo com Souza Neto (2008, p. 19), as aulas são de fato [...] aquele momento e lugar em que devemos dar o melhor de nós e despertar o que há de melhor nos outros. A aula como celebração da vida e não da morte, como dialogo criativo, como vir-a-ser e não como tendo sido sempre, como luta contra tudo aquilo que nos oprime e não com entrega ao que nos oprime”. (SOUZA NETO, 2008. p.19)

A concepção de ensino abrange uma questão construtivista que considera ter uma construção de conhecimento, tendo a educação o papel para construir isso com foco no ensino de que aprender não é copiar ou reproduzir. Sendo o aluno, um sujeito capaz de elaborar uma representação pessoal sobre o conteúdo e analisar sua própria realidade a partir disso e que possa intervir nela de forma adequada. De com a Base Nacional Comum Curricular:

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL 2018, p.561)

Na formação inicial os saberes docentes auxiliados a prática do estágio demandam uma intensa dedicação, contribuindo para preparação do futuro professor de Geografia, de modo que este consiga a atuar na profissão, ampliando a sua própria autonomia para lidar com as situações que entrelaçam a escola no processo de ensino e aprendizagem que a compõem.

[...] um professor de profissão não seja somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por agentes sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2012, p.230).

O estágio no caráter de regência é fundamental para o progresso dos discentes, pois viabiliza sobre a prática que foi discutida na academia de forma prática, permitindo “[...] a vivência na escola, através do estágio, permite que se construam os saberes da experiência e se desconstruam os preconceitos acerca da docência, construídos ao longo da vida pelos futuros professores” (MARTINS e TONINI 2016, p. 6). A regência possibilita ter uma nova visão empírica sobre a futura profissão que vamos desempenhar.

Nos cursos de licenciatura as disciplinas de estágio são obrigatórias, sendo necessárias para o cumprimento do currículo do curso, desenvolvendo-se na busca de uma formação integral dos futuros educadores. Moran (2006, p. 29), afirma que “[...] ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

Nessa perspectiva, a construção do saber do professor dispõe de fontes diversas de conhecimentos, sendo assim, não há como exercer uma prática educativa com base em apenas uma única fonte de saber. De acordo com Tardif (2012) concede algumas das características essenciais aos saberes dos professores. Sendo uma delas a temporalidade, que está ligada a todo processo de escolarização do professor, desde a infância até a fase de licenciatura onde as concepções dos professores vão se formando sobre o processo de ensino e aprendizagem obtendo como base a vida do professor como também do aluno.

O graduando consegue perceber e vivenciar os desafios da prática docente e como é a interação com as turmas, quais as características dos alunos e os conteúdos estudados no ensino

médio. Além disso, pode-se constatar de acordo com Pimenta e Lima que “O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente” (2009, p. 61). Além disso o estágio permite ao docente refletir como enfatiza Tardif e Lessard

Permite que o professor obtenha uma impressão geral do andamento da aula: satisfação das expectativas e dos objetivos do programa, realização dos pontos importantes do planejamento, apreciação das atitudes dos alunos, busca de causas da perturbação. Em função desses diversos fatores, o professor traçará algumas estratégias de intervenção seja junto ao aluno, seja na sua abordagem (2012, p.219).

Pimenta e Lima (2004, p.46), colocam sobre o estágio nessa perspectiva reflexiva como pesquisa e a pesquisa no estágio

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio [...].

O estagiário deve reconhecer os aspectos de seu espaço de atuação, para perceber suas qualidades e defeitos compreendendo o processo de ensino-aprendizagem,

Dessa forma, cabe ao professor enfocar a compreensão de seu próprio espaço de atuação como importante condição para a identificação das dificuldades, bem como do potencial inerente a sua prática (ASSIS L. 2018, p.47).

Quando voltamos para o ensinar Geografia temos que desenvolver uma percepção mais aprofundada da realidade, melhorando o olhar geográfico sobre o cotidiano, esse processo pode ser possível através de uma disciplina Geográfica atuante e crítica, na qual o professor instigue seus alunos. Conforme Girotto e Mormul “[...] ensinar geografia pressupõe reconhecer o raciocínio geográfico como um dos elementos fundantes do ser social” (2016, p.78). Dessa forma, o ensino de Geografia se configura com uma responsabilidade maior, sendo necessário que os estagiários tenham uma base qualificada para lecionar tamanha disciplina. Mas o processo de apreensão da Geografia não é fácil, pois

Nosso processo de constituição se dá em relação contínua de desenvolvimento de nossa percepção sobre a Geografia dos objetos e sujeitos com os quais nos relacionamos diariamente. Nesta relação, vamos desenvolvendo capacidades que se referem à dimensão geográfica da realidade [...] (2016, p. 78)

Nesse contexto, torna-se necessário que os estagiários reflitam sobre suas práticas pedagógicas em sala de aula, para que possam melhorar e detectar como podem acarretar benesses em seu fazer pedagógico, por isso é fundamental ter uma boa base teórica e metodológica antes de

ir lecionar na escola. Nessa perspectiva, “Somente um profissional que reflete sobre o seu fazer, pesquisando-o nos contextos nos quais ocorre está apto a realizar o trabalho de análise crítica da informação relacionada à constituição da sociedade e seus valores”. (CUNHA 2014, p.34).

A concepção de aprendizagem na escola referida, consta no documento PPP (2017) que essa escola dispõe um vínculo entre os conteúdos estudados com os conhecimentos do cotidiano para melhor aprendizagem dos alunos. Requerendo do professor que este tenha uma atitude comprometida para que o aluno aprenda. Tendo a percepção de que os conteúdos apreendidos têm uma funcionalidade para que eles possam ser utilizados quando aparecerem às circunstâncias.

OS RESULTADOS DO ESTÁGIO E SUAS NUANCES

O estágio de regência no ensino médio teve grande relevância para nossa vida acadêmica e profissional como docentes da Geografia, proporcionando uma experiência enriquecedora no processo de formação, sendo o primeiro contato empírico com as turmas desse nível de ensino e traz aprendizagens para exercer a profissão futuramente. Essa experiência já demonstra um pouco ao discente de licenciatura qual a realidade da profissão que ele vai exercer no futuro.

Nesse contexto, torna-se ainda mais essencial o convívio do professor com o aluno em sala de aula, é importante que o professor seja sucinto e mostre que a Geografia faz parte do nosso cotidiano. Assim para Gasparin (2009, p.52) “A tarefa do professor e dos alunos desenvolve-se por meio de ações didático pedagógicas necessárias à efetiva construção conjunta do conhecimento”.

Dessa forma, durante o estágio a relação estabelecida entre os futuros docentes e alunos da referida instituição, perpassou por práticas que incorporaram estes sujeitos no processo ativo de ensino e aprendizagem, corroborando com o que ressaltou Kaercher (2002, p.139) “Parece claro que quanto mais ouvimos os alunos ou, melhor, os provocamos a falar, mais material temos para prepararmos nossas aulas e melhor entenderemos seus interesses e sua lógica”.

No decorrer da regência, o comportamento dos estudantes foi sendo observado e a dinâmica em sala adaptada a essas condições. Nessa circunstância, percebeu-se que os discentes gostam de vivenciar o ambiente escolar, a companhia dos seus colegas e de grande parte dos professores, bem como gostam ainda de usufruir da estrutura da escola e todos os serviços que ela dispõe. Notou-se ainda que os alunos, em sua maioria, rejeitam as avaliações tradicionais na modalidade escrita, e certos métodos rotineiros utilizados pelos professores.

No contexto, aliado a essas rejeições, tem-se outras nuances que dificultam o processo de aprendizagem, como a exemplo do contexto familiar nos qual se encontram inseridos. Assim,

notaram-se certas dificuldades no ensino durante as aulas, como as conversas paralelas entre os discentes, a dificuldade de concentração na maior parte das vezes e a utilização do aparelho celular, recorrente nas aulas. Essa ausência de condicionamento, dentro desses aspectos, foram os principais problemas constatados nas salas onde foram ministradas aulas.

Todavia, como destacou Kaercher (2002, p. 139) “muitas vezes, tomamos, precipitadamente, como “errados” certos dizeres ou pensamentos de alunos, sem nos darmos conta de que seu raciocínio encontra-se em nível distinto do nosso e que, o que para nós é ‘erro’, para eles pode ser um caminho, um ponto de partida para o entendimento”.

Essa percepção auxiliou na prática docente ali desenvolvida, uma vez que os saberes dos discentes, suas experiências e pensamentos foram considerados e eram incluídos no decorrer das aulas. Desse modo, atrelado a estas circunstâncias, observou-se no estágio que a Geografia contribui de forma significativa para a aprendizagem dos alunos, possibilitando enxergarem as suas realidades de forma diferente, ou seja, com mais criticidade, trazendo para os alunos possíveis formas de compreender seus contextos sociais e de intervirem positivamente em suas realidades.

Além disso, a Geografia proporciona entenderem como são feitos os processos físicos e sociais do espaço geográfico. “[...] Embora seja possível manter os alunos fisicamente presos numa sala de aula, não se pode forçá-los a aprender. Para que aprendam, eles mesmos devem de uma maneira ou de outra, aceitar entrar num processo de aprendizagem (TARDIF, 2012, p.268)”.

Considerando esse processo, durante a regência os alunos em sala surpreenderam com o número de participações e indagações sobre conteúdo ministrado em sala de aula, trouxeram bons questionamentos sobre a temática discutida, assim como acerca do meio ambiente. Participaram, dessa forma, ativamente do processo de aprendizagem, conseguindo contribuir com o ensino do conteúdo.

Para averiguar a efetividade dessa prática, realizaram-se seminários com o intuito de provocar outras discussões a respeito da temática elencada no livro didático e abordada em sala anteriormente. Para tanto, dividiu-se equipes de com 5 alunos cada uma delas e listou-se os temas que seriam discutidos, inseridos na temática ‘Globalização’. Com a apresentação dos seminários, observou-se que os discentes conseguiram atrelar o tema da apresentação com os conteúdos explanados em sala de aula. Ocorreu interação entre parte dos alunos com os professores de forma diversificada, utilizando-se de dinâmica que favorecem ainda mais a apreensão do conteúdo.

Dessa maneira, compreendeu-se que os conteúdos foram bem desenvolvidos, além de se obter uma boa relação com as turmas. Conseguindo promover ação de reflexão utilizando o

cotidiano dos alunos para explicar com estavam inseridos dentro dos processos abordados nos conteúdos.

O planejamento das aulas foi realizado por meio da orientação da professora. O mesmo era elaborado a partir dos conteúdos inseridos no livro didático, todavia, buscaram-se em outras fontes, materiais e metodologias que pudessem auxiliar na discussão dos temas, como o uso da internet, de músicas, etc. Em certas aulas, o cumprimento dos objetivos traçados no planejamento ficava comprometido, por esse motivo, a presença da professora tornava-se fundamental, ratificando o que salientou Lima (2012):

O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apoiam nos estagiários e assim estabelecem com eles uma relação de troca, que favorece ao diálogo sobre o ensinar e o aprender a prática profissional, ao mesmo tempo em que assumem seu papel formador de novos professores. (LIMA, 2012, p.74).

A reciprocidade na convivência entre os futuros docentes com a professora possibilitou um melhor desenvolvimento do estágio, este sendo desenvolvido contemplando várias nuances presentes no processo do ensino/aprendizagem, como a utilização de metodologias que permitiram um ensino proveitoso.

É fundamental que o educador torne os conteúdos dinâmicos e auxilie, sobretudo, quando no livro didático não trouxer subsídios necessários para a aprendizagem dos alunos. Para Freire (1989, p. 17), “O educador, como quem sabe, precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados [...]”. Ou seja, a interação entre professor e aluno deve ser harmônica, a partir disso o conhecimento é mútuo e essencial para o crescimento da escola e sociedade.

O primeiro conteúdo abordado foi sobre a Globalização. Fizemos aulas expositivas e também dialogadas com os alunos. Nesse conteúdo conseguimos fazer com que eles demonstrassem o que aprenderam nas aulas, os fazendo identificar os aspectos da Globalização através de uma canção da banda Titãs chamada “Disneylândia” que levamos impressa para sala, pois essa canção já foi abordada anteriormente em uma questão do ENEM. Notou-se com isso que alguns alunos mantêm a premissa de ter apenas a aula expositiva e o uso do livro didático, se mostrando contrários a atividade proposta. Fazer essa abordagem levou a percepção de que os alunos não teriam notado muitos aspectos da Globalização que estão ao seu redor, mas compreendemos que o docente

[...] deverá permitir/estimular o aluno na sua capacidade de pesquisar, raciocinar, relacionar, argumentar, criar e aprender, superando a prática da cartilha e do exercício simples de memorização, sem negligenciar a importância dos conteúdos científicos sistematizados e sua apreensão como possibilidade emancipatória. Trata-se de

assumir o papel de formação do cidadão para a sociedade, preparando-o para ser sujeito, questionador e transformador de sua realidade (ABREU, 2012, p. 22).

Os conteúdos foram ensinados partindo do local para o global, colocando esses exemplos facilitavam o entendimento dos alunos, porém sem deixar o conteúdo restrito apenas voltado para o local, visto que entendemos

A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses (CASTROGIOVANNI 2002, p.11).

A Geografia pode contribuir de forma significativa para a aprendizagem dos alunos, pois possibilita enxergarem as suas realidades de forma diferente, ou seja, com mais criticidade, trazendo para os alunos possíveis formas de compreender seus contextos sociais e de intervirem positivamente em suas realidades. Além disso, a Geografia proporciona entenderem como são feitos os processos físicos e sociais do espaço geográfico. Colocando no contexto do lugar,

O estudo do lugar como possibilidade de aprender Geografia considera o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamentos. Neste sentido, lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que contribuem para a formação cidadã e para a construção de conceitos constitutivos da especificidade do conhecimento geográfico e para o estabelecimento das bases da aprendizagem da Geografia na escola básica. (CALLAI, 2013, p. 19).

Para a avaliarmos a aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo discutido em sala, colocamos a realização de seminários sobre os blocos econômicos. Os grupos dos seminários demonstraram um bom desempenho durante as apresentações. Isso proporcionou uma grande percepção de como esse aspecto da globalização está presente no cotidiano dos próprios alunos, por exemplo, partindo do princípio de migração que vem da interação com os países do bloco do MERCOSUL, debatemos a presença de estrangeiros (Venezuelanos, argentinos e outros) na cidade de Juazeiro do Norte/CE e como isso se tornou algo natural pela grande frequência que vem ocorrendo nessa década.

Os alunos eram avaliados pela nota de comportamento que era atribuída a sala inteira, participações em sala de aula e o número de atividades feitas, maneiras complexas para avaliar adolescentes, mas necessárias visto a condição colocada pela escola. São realizadas as AVGABS que são as avaliações bimestrais da escola, na maior parte das vezes são feitas as provas tradicionais escritas, mas inovamos e colocamos os seminários como modelo para essa avaliação. A contribuição da avaliação é como Vasconcelos coloca

A rigor, as avaliações que os alunos vão fazendo são a expressão da síntese do conhecimento que atingiram. E se não chegaram a um nível satisfatório de síntese, não devem ser punidos, mas retrabalhados e solicitados a que elaborem uma nova, mesmo que retomem a anterior como ponto de partida. (VASCONCELOS 1998, p.20)

A partir de algumas instigações executadas, percebeu - se que alguns dos alunos não se delimitavam somente com que foi proposto, ou seja, realmente buscavam saber mais do conteúdo, sendo um cenário gratificante, visto os questionamentos que foram feitos sobre os temas da Geografia que não estavam presentes nos conteúdos. Notamos um grande número de participações ativas, os alunos detêm uma motivação notável, vinham com questionamentos pertinentes e colocações para o conteúdo discutido em sala de aula. Todavia, torna-se um enorme desafio ensinar numa sala de adolescentes, pois tem que trazer uma dinâmica considerável que consiga abarcar a maior parte da atenção dos alunos. Não se esperava que estivessem atentos com que estava ocorrendo e ao mesmo tempo interligar isso com a Geografia. De acordo com Kaercher

É importante que o educador saiba ouvir, induza a discussões, faça provocações, e proponha novos temas, para que a fala dos alunos não fique restrita só a assuntos imediatistas ou apresentados pela mídia. Questionar o que a mídia apresenta é fundamental pois, sem dúvida, qualquer criança ou adolescente passa horas em frente à televisão (2002, p.140).

Dessa maneira, utilizamos diferentes métodos em sala de aula para que pudéssemos favorecer uma melhor qualidade no ensino, porque cada sala de aula possui uma realidade diferente, onde os alunos vão ter a sua especificidade de absorção de tais conteúdos aplicados. Os saberes docentes são definidos por Tardif (2012, p.36) como “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Nesse contexto, tivemos que adotar alguns dos métodos empregados pela professora em sala para poder avaliar os alunos. Juntamente com a professora foi repassado um trabalho escrito em equipe para que os alunos pudessem contribuir com a sua própria nota bimestral. O método de avaliação mais utilizado era a participação do aluno nas aulas. A avaliação por nota não era tão considerada, Vasconcelos é contrário nessa nota de comportamento enfatizando que

A nota de comportamento é defendida por muitos professores como forma de resolver os problemas de disciplina em sala de aula. Querer resolver o problema de disciplina através de nota é um equívoco, uma vez que apenas o sufoca, pois a nota funciona como poder ameaçador sobre o aluno. Uma outra perspectiva é realizar um autêntico trabalho educativo, de formação de valores, de atitudes, de hábitos nos alunos e não simples condicionamento. (VASCONCELOS 1998, p.45)

Nesse cenário, buscamos trazer alternativas para além do livro didático como o mapa mental sobre a Globalização e instiga-los a pesquisar sobre as empresas multinacionais e sobre as discussões em sala de aula. Não funcionaram alguns planos que tivemos como a canção em algumas salas, nem conseguimos motivá-los algumas vezes a participarem mais da aula. Porém, foi gratificante estarmos imersos no processo de ensino-aprendizagem como docentes. A experiência nos moldou como professores de Geografia, trazendo lições para o nosso papel na constituição da sociedade através dessa disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está inserido num ambiente escolar traz uma nova perspectiva sobre o funcionamento de uma escola de ensino médio e suas peculiaridades, podendo analisar qual o espaço vamos ocupar futuramente, percebendo os aspectos que contém uma escola e como o professor contribui para seu progresso.

O estágio de regência proporcionou novas descobertas e experiências na licenciatura, uma vez que possibilitou enxergar o ensino médio de outra forma, agora na perspectiva docente, agregando novas aprendizagens sobre esse nível de ensino através da regência e contribuindo para uma nova percepção sobre o ensino de Geografia. Isso contribui para criar uma base para a docência que será realizada futuramente.

A regência permitiu uma visão melhor de como lecionar a Geografia no ensino médio, qual a relação dos alunos com a disciplina geográfica e os desafios que o docente tem no seu cotidiano. O estágio ainda permitiu ter mais uma experiência como docente da Geografia, trazendo muitas aprendizagens para a docência, assim como novas didáticas, possibilitando levar a Geografia que aprendemos na Universidade para a escola e percebendo como ocorre a diferenciação entre a complexidade da ciência para a heterogeneidade do ensino enquanto disciplina.

Dessa forma, o estágio emerge com fundamental, visto que o professor em formação necessita de experiências em sala de aula com os alunos e com as salas de aula. No contexto da regência, o graduando vivencia qual a realidade da profissão docente e quais obstáculos este passa na sua realidade, além de verificar quais as características dos alunos do ensino médio, vivenciando esses momentos a fim de alcançar cada vez mais experiência para que possa praticá-la futuramente.

Assim sendo, o estágio na Escola Governador Adauto Bezerra possibilitou avançar enquanto docentes e discentes, pois o estágio amplia nossa percepção de nossos erros e acertos,

buscando aumentar o embasamento teórico que dará suporte no exercício da docência, administrando aspectos que são necessários para um bom exercício da docência.

Portanto, notou-se que a regência foi um momento enriquecedor. Encontramos imersos dentro de um processo de ensino e aprendizagem, onde a troca entre o ensinar e aprender é constante. Dessa forma, a experiência contribuiu com o progresso dos que participaram do momento, seja como professor, pesquisador e aluno. Nesse contexto, ressalta mais uma vez a importância do estágio de regência e de suas contribuições para os sujeitos, sejam eles alunos ou professores.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Lenilton Francisco; SOARES JÚNIOR, Francisco Cláudio (Organizadores). **Ensino e pesquisa na educação geográfica**. Natal, RN : EDUFRN, 2018.372 p.

ABREU, Silvana de. Formação do professor de Geografia: construindo conhecimento, consolidando práticas; aspectos da relação ensino-aprendizagem. In: ANDRES, Juliano; FRANCISCHETT, Mafalda Nesi; AGUIAR, Waldiney Gomes de (Org.). **Ensino de Geografia: abordagens sobre representações geocartográficas e formação do professor**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012. p.11-48.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão final. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf em: Acesso em: 25 de novembro de 2019.

CALLAI, H. C. **A Formação do Profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: ed.: Unijuí, 2013.

CASTROGIOVANNI, et al. **Ensino de Geografia: caminhos e encantos**. 2. Ed. Porto Alegre: EDUPUCRS.

CASTROGIOVANNI, A.C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, Helena Copetti ; KAERCHER, Nestor André . **Ensino de Geografia práticas e textualizações no cotidiano**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. v. 1. 146p.

CUNHA, M. S. Dimensão teórico-prática em cursos de licenciatura em Geografia: reflexões a partir da URCA. In: Paulo Sérgio Cunha Farias; Marlene Macário de Oliveira. (Org.). **A formação docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande-PB: EDUFCG; Editora Fonte Viva, 2014, p. 219-246.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. –São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

- GIROTTTO, E. D.; MORMUL, Najla Mehanna. **Formação Docente e Educação Geográfica: entre a escola e a universidade**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016. v. 1. 118.
- KAERCHER, N.A. Geografizando o jornal e outros cotidianos. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, Helena Copetti ; KAERCHER, Nestor André . **Ensino de Geografia práticas e textualizações no cotidiano**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. v. 1. 146p.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.
- MARTINS, Rosa Elisabete Militiz; TONINI, Ivaine Maria. **A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente**. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/21000/pdf> Acesso em: 03 de setembro de 2019.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus. p.11-66. 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PPP – **Projeto Político Pedagógico. E.E.M.G.A.B.** Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra – Juazeiro do Norte, CE, 2017.
- SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de Geografia**. 2 ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças – por uma práxis transformadora**. São Paulo: Cadernos Pedagógicos da Liberdade, 1998.